

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

BOLETIM | **02**
COMEX

COMÉRCIO EXTERIOR

Espírito Santo

1º Semestre 2010

Victor Nunes Toscano
Coordenador de Conjuntura e
Comércio Exterior
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Matheus Albergaria de Magalhães
Coordenador de Estudos Econômicos
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Vitória, outubro 2010

Sumário

1. Sumário Executivo	03
2. Conjuntura Internacional	04
3. Análise Descritiva	06
3.1. Análise das Exportações	09
3.1.1. Destinos e Produtos	13
3.2. Análise das Importações	15
4. Seção Especial	20
4.1. Indicadores de Competitividade	20
4.2. Concentração da Pauta Estadual de Exportações	25



1. Sumário Executivo

O presente trabalho pretende analisar o desempenho do setor externo da economia do estado do Espírito Santo ao longo do primeiro semestre de 2010.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

- Apesar do padrão de arrefecimento das taxas de crescimento dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, ocorreram bons resultados em termos de comércio exterior para o Espírito Santo no primeiro semestre de 2010;
- Ao longo do período em análise, houve tanto um aumento das exportações estaduais (+59,8%) quanto das importações (+18,4%) em relação ao mesmo período do ano anterior, com consequente aumento da corrente de comércio (+41,4%);
- Em relação às exportações estaduais, verificou-se significativo aumento das exportações de petróleo e derivados, atingindo-se a cifra de US\$ 450 milhões ao longo do primeiro semestre de 2010;
- Em termos de parceiros comerciais do Estado, os Estados Unidos voltam a assumir o primeiro lugar no *ranking* (participação de 17%), com a China vindo em seguida (participação de 12%);
- Resultados referentes a indicadores de competitividade demonstram uma melhora do desempenho exportador estadual, principalmente em termos de quantidades;
- Uma análise da pauta de exportações do Estado demonstra que esta pode ser caracterizada como extremamente concentrada, ocorrendo a predominância de um número relativamente reduzido de bens que responde pela ampla maioria das exportações estaduais.



2. Conjuntura Internacional

Ao longo do primeiro semestre de 2010, ocorreram bons resultados em termos de comércio exterior, tanto em nível nacional quanto estadual. Durante esse período, foi registrado o maior valor histórico para a corrente de comércio (exportações mais importações) brasileira, equivalente a US\$ 170,4 bilhões. Pelo lado das exportações nacionais, ocorreu um aumento de +26% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando-se um valor total de US\$ 89,1 bilhões. Pelo lado das importações, os valores transacionados alcançaram a quantia de US\$ 81,3 bilhões, resultado também equivalente a um recorde histórico, decorrente de um aumento da renda interna no período recente.

Em relação aos destinos das exportações brasileiras, dados referentes ao mês de junho de 2010 (último mês disponível) apontam para China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Alemanha, nessa ordem, como os principais parceiros comerciais do País no período. A China, em particular, continua mantendo a primeira colocação no *ranking* de parceiros do Brasil, recebendo US\$ 2,8 bilhões em valores exportados no período. Vale notar que, apesar da boa colocação desse país, as exportações destinadas ao mercado chinês sofreram uma redução de -2,9% em relação ao mês de julho de 2009. Apesar dessa queda, aumentaram as exportações para o continente asiático como um todo, que registrou um aumento de +12,8%, com destaque para as exportações de minério de ferro, petróleo e celulose¹.

As exportações estaduais, assim como as exportações nacionais, vem apresentando um desempenho sem precedentes, alcançando níveis superiores ao ano de 2008, tido como um período acima da média em termos de comércio exterior no Estado e no Brasil. Durante os seis primeiros meses do ano, os valores exportados estiveram acima dos valores de todos os anos anteriores, com a exceção ficando apenas para o mês de maio de 2010, que ficou abaixo do mesmo mês no ano de 2008. Na comparação com o segundo semestre de 2009, as exportações estaduais registraram um aumento de +33% no primeiro semestre do ano. Esse desempenho favorável das exportações provavelmente está relacionado aos aumentos dos preços de *commodities*, ocorridos desde o início do ano.

Um resultado interessante, relacionado às exportações do Estado, equivale ao significativo aumento das exportações de petróleo e derivados, que vem ocorrendo desde o mês de janeiro. Ao longo do primeiro semestre, foram registrados valores exportados por esse setor em torno de US\$ 450 milhões, com o principal destino desses produtos sendo os Estados Unidos.

¹ *Primeiro semestre de 2010 teve maior corrente de comércio da história.* Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), 01/07/2010 (Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=9936>) (Acesso em 05/10/2010).



Em termos das relações econômicas entre o estado do Espírito Santo e alguns de seus principais parceiros comerciais, resultados relacionados a indicadores de competitividade demonstram a ocorrência de uma melhora nos índices de termos de troca baseados em quantidades no período recente. Ou seja, com base nesse indicador, o Estado vem apresentando resultados cada vez melhores em relação às quantidades que exporta para o exterior. Exceto pelo caso dos Estados Unidos, onde ocorreu uma melhora baseada principalmente na evolução dos preços dos bens exportados, os resultados obtidos apontam para melhoras em termos de quantidades exportadas para a China, União Européia e o resto do mundo.

Importante salientar que a crise ocorrida inicialmente na Grécia contribuiu para o aumento da incerteza macroeconômica no primeiro semestre de 2010. No entanto, nesse período, o Comércio Exterior estadual parece não ter sido afetado de forma mais contundente. As exportações para a União Européia apresentaram variação positiva (+41,9%) em relação ao segundo semestre de 2009. Isso evidencia dois pontos importantes: o primeiro diz respeito à pequena participação da Grécia nos destinos das exportações estaduais (0,13% no primeiro semestre do ano); e segundo, o indício de que não houve mudanças significativas nos fluxos comerciais entre os outros países da Europa.

Em relação aos principais destinos das exportações estaduais, os resultados referentes ao primeiro semestre de 2010 demonstram uma predominância de países asiáticos (exceto China) e europeus, onde cada grupo aparece com participações em torno de 20% da pauta total de exportações. Em termos de países individuais, os Estados Unidos voltam a assumir a primeira posição no *ranking* de parceiros do Espírito Santo, com uma participação de 17%, com a China vindo em segundo lugar, com uma participação de 12%. Esses resultados demonstram uma reversão de posições relativas ocorridas ao longo do primeiro semestre de 2010, quando da comparação com o segundo semestre de 2009 (ver último número deste Boletim).

Um resultado digno de nota equivale à concentração da pauta de exportações do Estado. Historicamente, tem ocorrido a predominância de um número relativamente reduzido de bens que responde pela ampla maioria das exportações estaduais. No período de 1996 a 2009, as exportações de apenas seis produtos correspondem a 84,0% de tudo que foi exportado durante esses anos. Em particular, o minério de ferro aparece como o bem com maior participação na pauta de exportações, respondendo, em média, por cerca de 36% do total exportado nesse período.

Uma importante decorrência desse resultado equivale ao fato de que, se por um lado, uma pauta de exportações concentrada em poucos produtos constitui um ponto de fragilidade para o Estado no setor externo, por outro, pode vir a facilitar a formulação e implantação de políticas voltadas para esse setor. Por exemplo, políticas locais podem ser focadas nos principais produtos (*big hits*) da pauta de exportações local, buscando



do-se uma trajetória de desenvolvimento regional baseada nesses produtos². Apesar dos bons resultados relacionados ao comércio exterior estadual ao longo do primeiro semestre de 2010, ainda fica a necessidade de se pensar em maneiras de aumentar o grau de diversificação da economia local, até mesmo para protegê-la dos efeitos adversos de choques externos.

3. Análise Descritiva

Conforme descrito no último número deste *Boletim*, o ano de 2008 foi um período atípico para o comércio internacional. A confluência de diversos fatores, como o crescimento da demanda por *commodities* e, conseqüentemente, o aumento dos preços desses produtos, favoreceram muitos países em desenvolvimento, cuja estrutura produtiva encontra-se assentada na produção desses bens. Em meio a esse contexto, o estado do Espírito Santo acabou beneficiado, apresentando resultados muito favoráveis. Por exemplo, até meados do ano de 2008, já haviam sido exportados e importados montantes recordes pelo Estado, a saber o montante exportado de US\$ 5,9 bilhões e US\$ 4,7 bilhões importados. Assim, quando de comparações entre os anos de 2009 e 2008, notava-se um grande hiato entre os valores (resultados do produto entre preços e quantidades) negociados durante esses períodos. No entanto, até o final do primeiro semestre de 2010, o comércio exterior no Espírito Santo vem apresentando resultados bastante positivos, iguais e, às vezes, até mesmo melhores do que aqueles alcançados durante o ano de 2008.

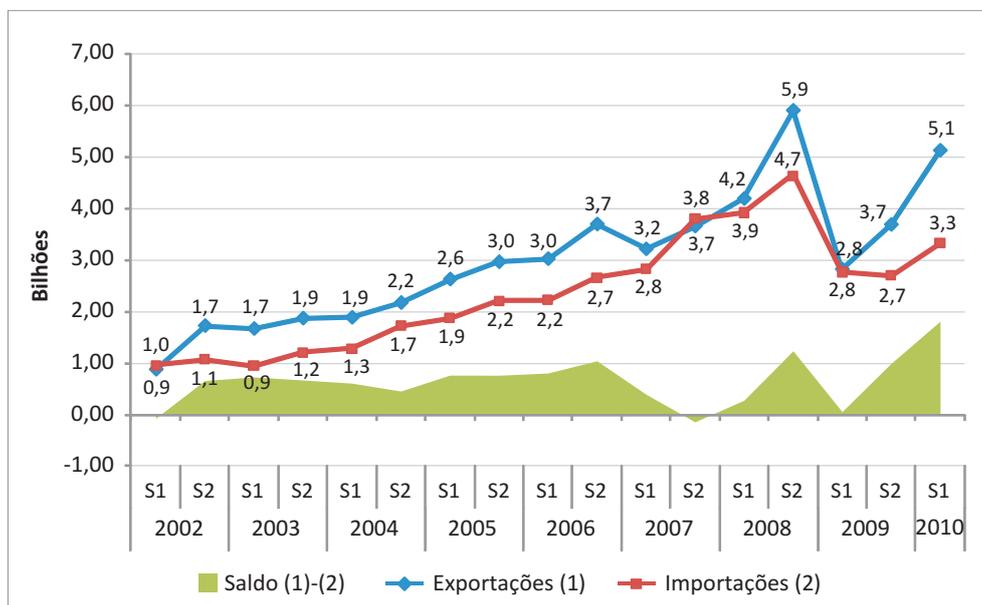
Os valores exportados pelo Estado, por exemplo, alcançaram o patamar de US\$ 5,1 bilhões no primeiro semestre de 2010, equivalente a uma média diária de negociação de US\$ 41,7 milhões, ultrapassando resultados obtidos em períodos anteriores ao início da crise financeira (US\$ 33,8 milhões registrados no mesmo período de 2008). Esse resultado, comparado com o total exportado durante o ano de 2009, demonstra que, até a metade do ano de 2010, foram exportadas pelo Espírito Santo valores equivalentes a 78,5% de todos os produtos exportados no ano de 2009. Em última instância, esse resultado reforça o movimento de expansão das exportações estaduais no período recente.

As importações estaduais também apresentaram um padrão robusto de crescimento nesse período, embora ainda abaixo do desempenho das exportações. Com isso, as importações locais atingiram um volume de US\$ 3,3 bilhões nesse período, o que contribuiu para um saldo da balança comercial do Estado da ordem de US\$ 1,8 bilhões (Tabela 1 e Gráfico 1)).

²Ver a esse respeito, EASTERLY, W.; RESHELF, A. *Big hits in manufacturing exports and development*. NYU, manuscrito, Oct. 2009, 49 p.



Gráfico 1
Exportações, Importações e Saldo Comercial – Espírito Santo
Bilhões de US\$ FOB (Dados Semestrais)



Fonte: SECEX/MDIC.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Em termos relativos, as exportações cresceram +33,0% em comparação ao segundo semestre do ano anterior, ao passo que as importações registraram uma variação de +20,8%, nessa mesma base de comparação. Esse resultado impactou positivamente sobre a Corrente de Comércio (exportações mais importações) estadual que, em relação ao segundo semestre de 2009, cresceu +28,0% (Tabela 1).

Tabela 1
Principais Indicadores de Comércio Exterior – Espírito Santo
Bilhões de US\$ FOB (Dados Semestrais)

Ano/ Semestre	Export. (1)	Import. (2)	Saldo (1)-(2)	Corrente de Comércio (1)+(2)
2009	6,5	5,5	1,0	12,0
1º Semestre	2,8	2,8	0,0	5,6
2º Semestre	3,7	2,7	1,0	6,4
2010				
1º Semestre	5,1	3,3	1,8	8,5
Variações				
1º Sem. 2010/2º Sem. 2009	↑ 33,0	↑ 20,8	–	↑ 28,0
1º Sem. 2010/1º Sem. 2009	↑ 59,8	↑ 18,4	–	↑ 41,4

Fonte: SECEX/MDIC.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



A análise das estatísticas descritivas revela uma radiografia detalhada do comércio exterior do Espírito Santo. A partir do exame da Tabela 2, é possível notar a ocorrência de marcantes diferenças no processo de crescimento das exportações e importações estaduais em relação ao ano de 2008. A primeira delas relaciona-se ao valor exportado por mês que, durante o ano de 2010, registrou uma média exportada de US\$ 855,09 milhões, valor acima daquele alcançado em 2008 (US\$ 841,61 milhões ao mês). No caso das importações, não ocorreu um movimento nesses moldes, embora tenham sido registrados resultados bem superiores àqueles alcançados nos anos de 2007 e 2009.

Tabela 2
Estatísticas Descritivas das Exportações e Importações – Espírito Santo
Milhões de US\$ FOB (Dados Mensais)

Indicadores	2007	2008	2009	2010
Exportações				
Média	572,66	841,61	542,52	855,09
Desvio Padrão	68,65	257,08	96,23	140,99
Coef. Variação	12%	31%	18%	16%
Máximo	724	1.206	682	1.075
Mínimo	492	411	389	667
Importações				
Média	553,27	717,20	456,79	555,63
Desvio Padrão	99,13	87,42	91,28	77,02
Coef. Variação	18%	12%	20%	14%
Máximo	677	847	653	643
Mínimo	380	582	340	454
Nº de Meses	12	12	12	6

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Juntamente com o aumento dos valores transacionados pelo Estado, ocorreu uma significativa redução da volatilidade das exportações estaduais. O indicador de coeficiente de variação³ demonstra uma redução de 15 pontos percentuais (p.p.) nos desvios ocorridos nas exportações, entre os anos de 2008 a 2010. Isso significa que os valores exportados ao mês durante o ano de 2010 estão mais próximos da média e mantêm um ritmo mais homogêneo de negociações com o exterior. Em termos gerais, a redução da volatilidade também indica uma redução da incerteza em relação aos fluxos de comércio com exterior (Tabela 2).

Vale mencionar também a ocorrência de um aumento nos valores mínimos registrados em 2010, em comparação com o ano de 2009. Em 2010, o mês que registrou menor valor exportado no ano (janeiro) foi 71,4% superior ao mês com menor valor exportado no ano de 2009. Um padrão semelhante ocorreu no caso das

³ Esta medida equivale à razão entre o desvio padrão e a média de um conjunto de dados. Mais precisamente, $cv = \frac{s}{\bar{x}}$, onde s representa o desvio-padrão e \bar{x} representa a média.

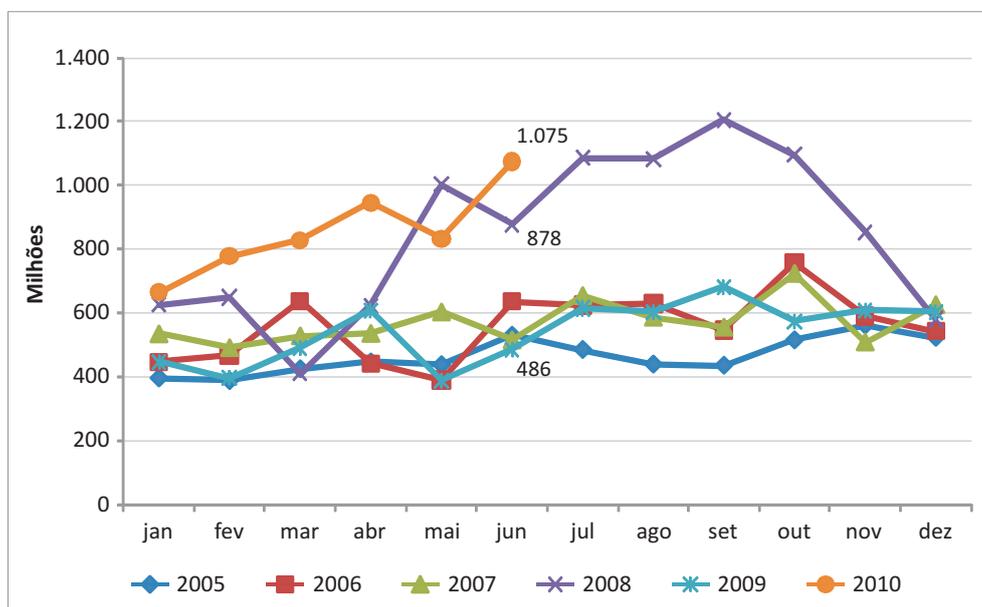


importações, cujo menor valor importado em 2010 superou em 33,7% o menor valor importado em 2009. Em última instância, esses resultados demonstram uma consolidação do padrão de recuperação do comércio exterior estadual frente aos efeitos da crise financeira.

3.1. Análise das Exportações

No caso das exportações, o ano de 2010 tem demonstrado ser um ano muito favorável, comparado ao ano de 2008, período recorde para os valores dos produtos exportados pelo Espírito Santo (ver último número deste *Boletim*). O Gráfico 2 mostra a evolução mensal das exportações para os anos de 2005 a 2010. Como é possível notar, todos os meses de 2010, com exceção do mês de maio (dados disponíveis até junho), apresentaram valores exportados superiores àqueles registrados no ano de 2008. Por exemplo, o montante exportado em junho de 2010 (US\$ 1.075 milhões) foi 22,4% superior em relação ao mesmo mês do ano de 2008 e mais do que o dobro do valor exportado no mesmo mês de 2009.

Gráfico 2
Exportações do Espírito Santo
Milhões de US\$ FOB (Dados Mensais)



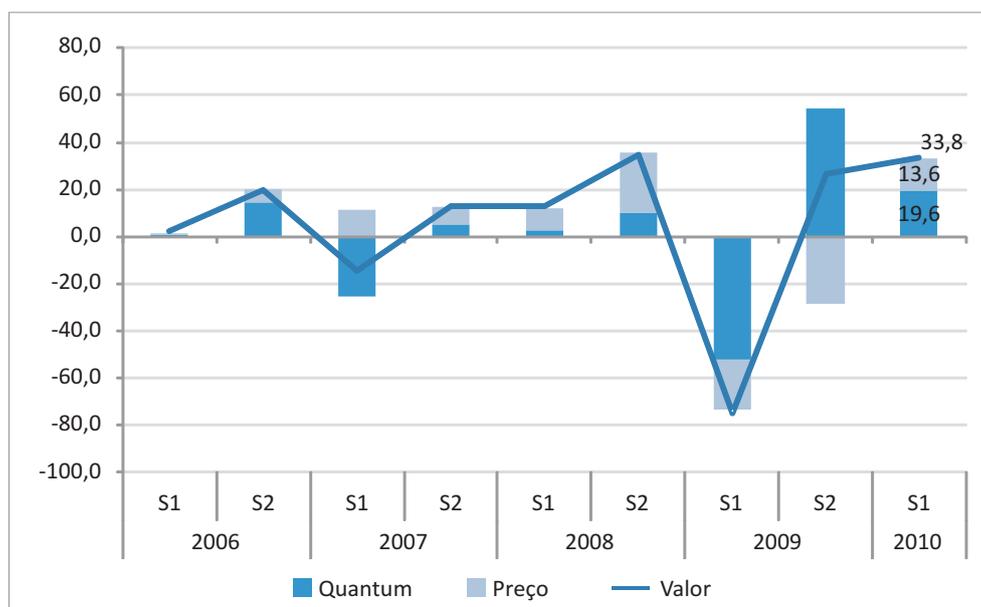
Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



No entanto, a evolução das exportações no ano de 2010 apresentou características nitidamente distintas em relação ao ano de 2008.

Se, por um lado, em 2008 o aumento dos valores exportados foi impulsionado por um aumento de preços cotados internacionalmente, por outro, em 2010, há uma maior contribuição relativa das quantidades exportadas, que variaram cerca de 20% em relação ao semestre anterior. Essa diferença pode significar tanto a continuidade do processo de recuperação dos efeitos da crise de 2007-2008, quanto um aumento de capacidade de produção da economia do Espírito Santo, o que pode ser atribuído, em parte, ao início das exportações de óleo de petróleo bruto extraídos em limites estaduais⁴.

Gráfico 3
Contribuição de preços e quantidades nas exportações estaduais
Varição percentual em relação ao período imediatamente anterior (Dados Semestrais)



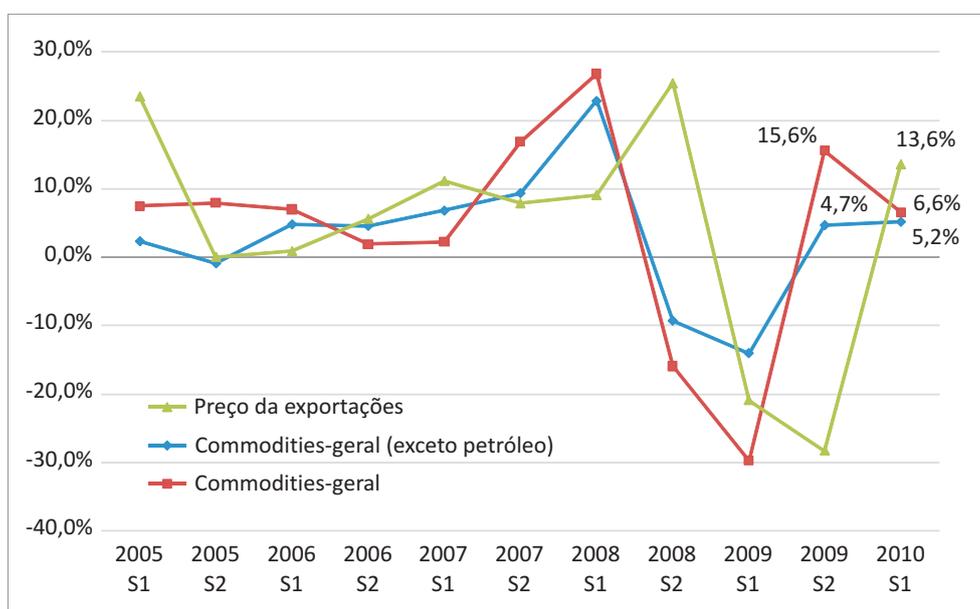
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN, com base nos dados da SECEX/MDIC.

⁴ TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Comércio Exterior – Janeiro/10. *Resenha de Conjuntura n.33*, IJSN, abr.2010 (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/478_2010-33.pdf).



Vale notar que o movimento de recuperação dos preços de *commodities* no início de 2010 também foi preponderante para o aumento das exportações, refletido principalmente no segundo trimestre de 2010, cujo aumento de preços foi o principal responsável pelo crescimento dos valores exportados nesse período⁵. De acordo com o Gráfico 4, é possível notar um padrão de defasagem média de um semestre entre as variações ocorridas nos preços de *commodities*, calculado pelo Instituto de Economia Aplicada (IPEA), e a variação do índice de preços das exportações estaduais, calculado pela Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO). Em um estudo recente, foi demonstrado que há um padrão de precedência temporal entre os preços de *commodities* e diversas variáveis macroeconômicas do Espírito Santo⁶.

Gráfico 4
Índice de preço das exportações estaduais e índice de preço das commodities
Variação percentual em relação ao período imediatamente anterior (Dados Semestrais)



Fonte: Rede MACRO e IPEAdata.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

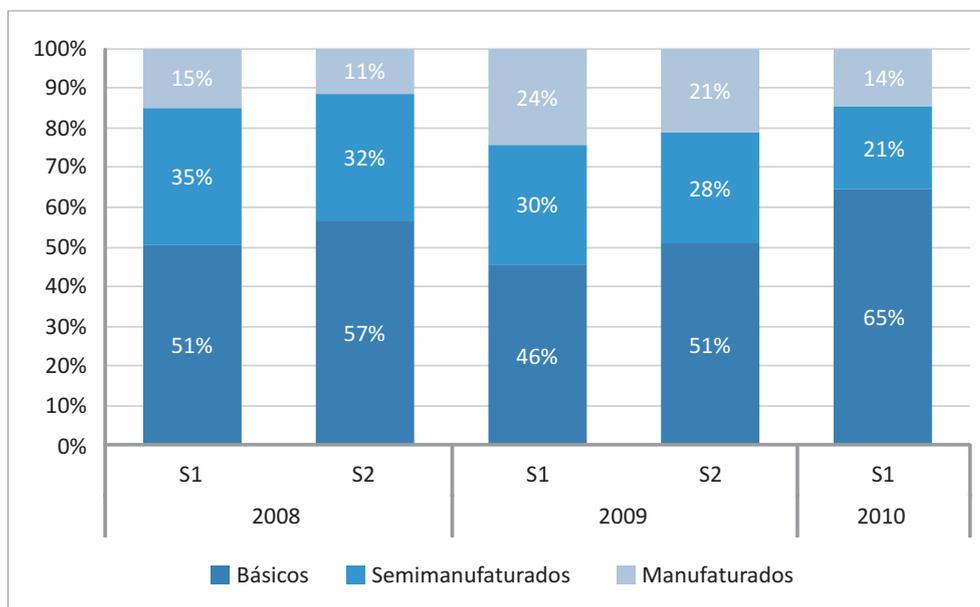
Esse movimento pode ser explicado pelo aumento das exportações de produtos básicos que, em relação ao último semestre de 2009, aumentou sua participação de 51% para 65% no total da pauta estadual de exportações, o que equivale a um aumento de 14 pontos percentuais. Vale mencionar que, com esse aumento ocorrido no segmento de produtos básicos, as participações relativas dos produtos com maior valor agregado na pauta foram reduzidas, passando de 28% para 21%, no caso dos produtos semimanufaturados e de 21% para 14%, no caso de manufaturados (Gráfico 5).

⁵ Ver, a esse respeito, *Panorama Econômico Espírito Santo – II Trimestre de 2010* (seção de Comércio Exterior).

⁶ MAGALHÃES, M.A. Preços de Commodities e Nível de Atividade: um estudo econométrico para o Espírito Santo. *Texto para Discussão n. 13*, IJSN, mai.2010, 37p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542_ijsn_td13.pdf).



Gráfico 5
Composição das exportações estaduais, segundo agregação de valor das mercadorias
Participação percentual no período (Dados Semestrais)



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Em termos setoriais, boa parte do aumento ocorrido nas exportações do semestre pode ser atribuída à expansão de +52,0% nas exportações do setor de Extração de minerais metálicos e ao início das exportações do setor de Extração de petróleo e gás natural. Em particular, esse último setor representa atualmente o quarto maior setor exportador do Espírito Santo, com um montante exportado de US\$ 448 milhões. Por outro lado, o setor metalúrgico apresentou um padrão de acomodação ao longo do período de análise, com uma variação de -0,3% em relação ao semestre imediatamente anterior. O setor de agricultura e fruticultura⁷ apresentou o pior resultado entre os principais setores exportadores do Espírito Santo, com uma queda de -35,5% em relação ao semestre anterior e -11,5%, em relação ao mesmo semestre do ano de 2009 (Tabela 3).

⁷ Este setor equivale ao setor denominado *Agricultura, pecuária e serviços relacionados* da CNAE 2.0. A mudança de nome foi realizada no sentido de representar melhor os produtos exportados pelo setor no Espírito Santo. O mesmo procedimento foi utilizado para o setor de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* reportado na tabela 3.



Tabela 3
Principais setores exportadores do Espírito Santo
Milhões de US\$ FOB (Dados Semestrais)

Setores - CNAE 2.0	2009		2010	1S 2010/ 2S 2009	1S 2010/ 1S 2009
	S1	S2	S1		
Extr. de minerais metálicos	1.033	1.531	2.575	↑ 52,0	↑ 91,4
Metalurgia	807	938	935	↓ -0,3	↑ 14,8
Fab. de celulose	374	448	480	↑ 7,0	↑ 25,2
Extr. de petróleo e gás natural	–	–	448	–	–
Fab. produtos de minerais não-metálicos	170	262	282	↑ 7,6	↑ 50,8
Agricultura e fruticultura	181	231	162	↓ -35,5	↓ -11,5

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

3.1.1. Destinos e Produtos

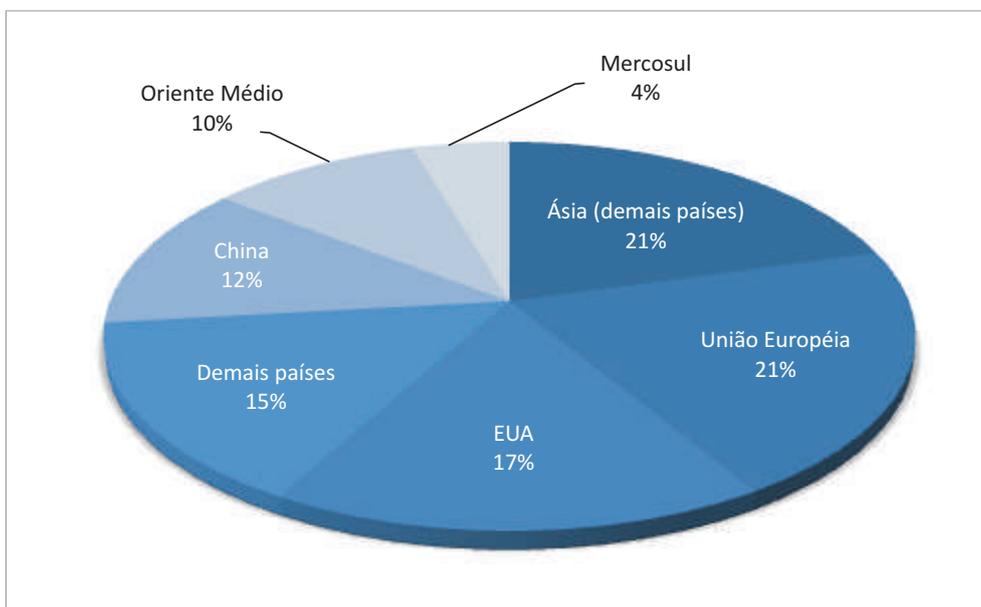
Durante o primeiro semestre de 2010, as exportações estaduais foram destinadas principalmente para países asiáticos, que absorveram 33% das exportações locais. Nesse continente, a China representou o principal destino, recebendo 12% de tudo que foi exportado pelo Estado, principalmente por conta das exportações de minério de ferro aglomerado e não-aglomerado, celulose e rochas ornamentais, que equivaleram respectivamente, a 4,7%, 4,1% e 0,6% do total exportado pelo Espírito Santo (Gráfico 6 e Tabela 4).

Depois da Ásia, o segundo maior destino das exportações locais foi a União Européia, região que importou 21% de todos os produtos exportados pelo Espírito Santo no período. Dentre esses produtos, destacam-se, novamente, as exportações de minério de ferro (6,5%), tubos de ferro e aço (3,7%) e celulose (1,0%).

Os Estados Unidos aparecem como o terceiro principal destino das exportações estaduais, com uma participação de 17% na pauta, representando assim o principal parceiro bilateral de comércio internacional com o Espírito Santo. Vale notar que atualmente os Estados Unidos correspondem ao primeiro lugar no *ranking* de destinos das exportações de óleos brutos de petróleo, principal produto destinado a esse país, com uma participação de 5,9% do total exportado pelo Espírito Santo. Isto ocorre, uma vez que o óleo bruto extraído na costa do Espírito Santo costuma ser enviado inicialmente para refinarias norte-americanas, retornando ao Brasil posteriormente. Outros produtos de destaque, no caso deste país, são a celulose (4,2%), produtos de rochas ornamentais (4,7%) e produtos semimanufaturados de ferro e aço (1,1%).



Gráfico 6
Principais destinos das exportações do Espírito Santo – 1º semestre de 2010
Participação percentual – Países e Grupo de países



Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



Tabela 4
Destinos das exportações selecionados e principais mercadorias – Espírito Santo
1º semestre de 2010 - Milhões de US\$ FOB

Destino	Produtos NCM 8 dígitos	Valor US\$	Part. %
UE	Minerios de ferro aglomerados e seus concentrados	331,0	6,5%
	Outros tubos flexíveis de ferro ou aco	187,8	3,7%
	Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	49,6	1,0%
	Minerios de ferro nao aglomerados e seus concentrados	47,3	0,9%
	Oleos brutos de petroleo	47,3	0,9%
	Demais Produtos	402,8	7,9%
	Subtotal União Européia	1.065,9	20,8%
EUA	Oleos brutos de petroleo	301,7	5,9%
	Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	240,8	4,7%
	Outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras	216,9	4,2%
	Outros prods.semimanuf.ferro/aco,c<0.25%,sec.transv.ret	57,3	1,1%
	Cafe nao torrado,nao descafeinado,em grao	17,6	0,3%
	Demais Produtos	25,8	0,5%
	Subtotal Estados Unidos	860,1	16,8%
China	Minerios de ferro aglomerados e seus concentrados	242,7	4,7%
	Minerios de ferro nao aglomerados e seus concentrados	208,3	4,1%
	Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	142,5	2,8%
	Granito cortado em blocos ou placas	23,7	0,5%
	Granito em bruto ou desbastado	3,9	0,1%
	Demais Produtos	1,0	0,0%
	Subtotal China	622,1	12,1%
<i>Demais Países</i>		2.582,4	50,3%
Total das Exportações		5.130,5	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

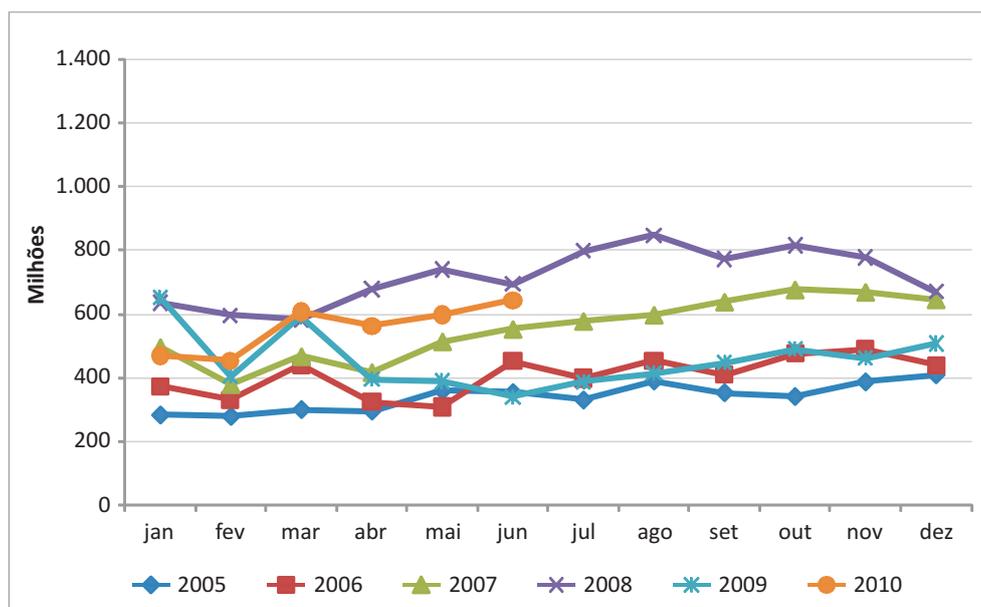
3.2. Análise das Importações

As importações, no primeiro semestre de 2010, também apresentaram bons resultados, ficando abaixo apenas do ano de 2008, período cujo volume de importação registrou seu recorde, o que evidencia o ritmo de recuperação das importações frente à crise financeira de 2007-2008 (Gráfico 7). No entanto, comparativamente às exportações, as importações locais ainda apresentaram um desempenho inferior, crescendo a um ritmo mais lento do que aquele apresentado pelo segmento exportador.



Nota-se também que a média mensal importada em 2010 (US\$ 555,53 milhões ao mês) supera a maioria dos anos analisados, ao mesmo tempo em que houve uma redução na volatilidade da série, cujo coeficiente de variação é 6 p.p. menor do que aquele apresentado em 2009 (ver Tabela 2).

Gráfico 7
Importações do Espírito Santo
Milhões de US\$ FOB (Dados Mensais)



Fonte: SECEX/MDIC.

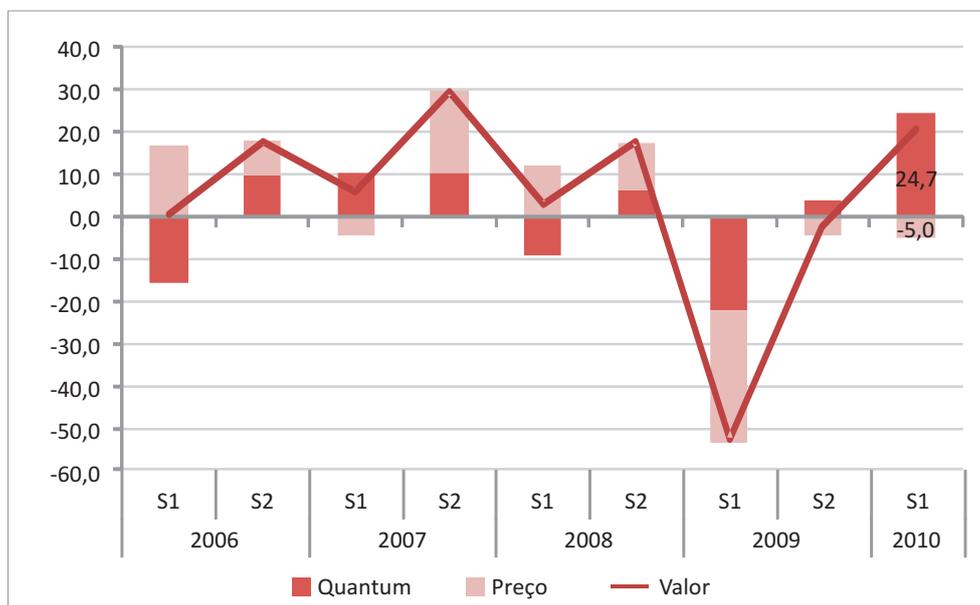
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No período recente, também nota-se um movimento nitidamente distinto em relação aos componentes (preço e quantidade) das importações no Espírito Santo. Enquanto nos anos anteriores o desempenho das importações fora influenciado principalmente por movimentos nos preços dos produtos importados, houve uma inversão nesse quadro em 2010, com uma maior participação das quantidades importadas.

Assim, no primeiro semestre do ano, o índice de *quantum* das importações apresentou um aumento de +24,7% em relação ao segundo semestre de 2009, enquanto o índice de preços apresentou uma redução de -5,0%, na mesma base de comparação (Gráfico 8).



Gráfico 8
Contribuição do preço e da quantidade nas importações estaduais
Varição percentual em relação ao período imediatamente anterior (Dados Semestrais)



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN, com base nos dados da SECEX/MDIC.

É possível levantar duas hipóteses para explicar esse fenômeno. A primeira está relacionada ao ambiente econômico mundial, que ainda mostra sinais de fragilidade, refletindo uma diminuição da demanda por produtos importados das economias mais avançadas. Segundo dados do FMI, em 2009 as importações mundiais caíram -10,9% em relação ao ano de 2008, movimento ancorado, em grande medida, pelas economias mais avançadas, que caíram -12,0% na mesma comparação. Com a diminuição da demanda mundial por bens transacionáveis (*tradeables*), houve um processo de ajuste nos preços desses bens, com os efeitos defasados desse processo ainda sendo sentidos durante o primeiro semestre de 2010.

A segunda possível explicação está relacionada ao reaquecimento das economias nacional e estadual, o que alavancou o aumento das quantidades importadas, tanto de produtos intermediários e matérias primas quanto de bens de consumo em geral, impulsionados pela expansão da renda interna e pela disponibilidade de crédito⁸.

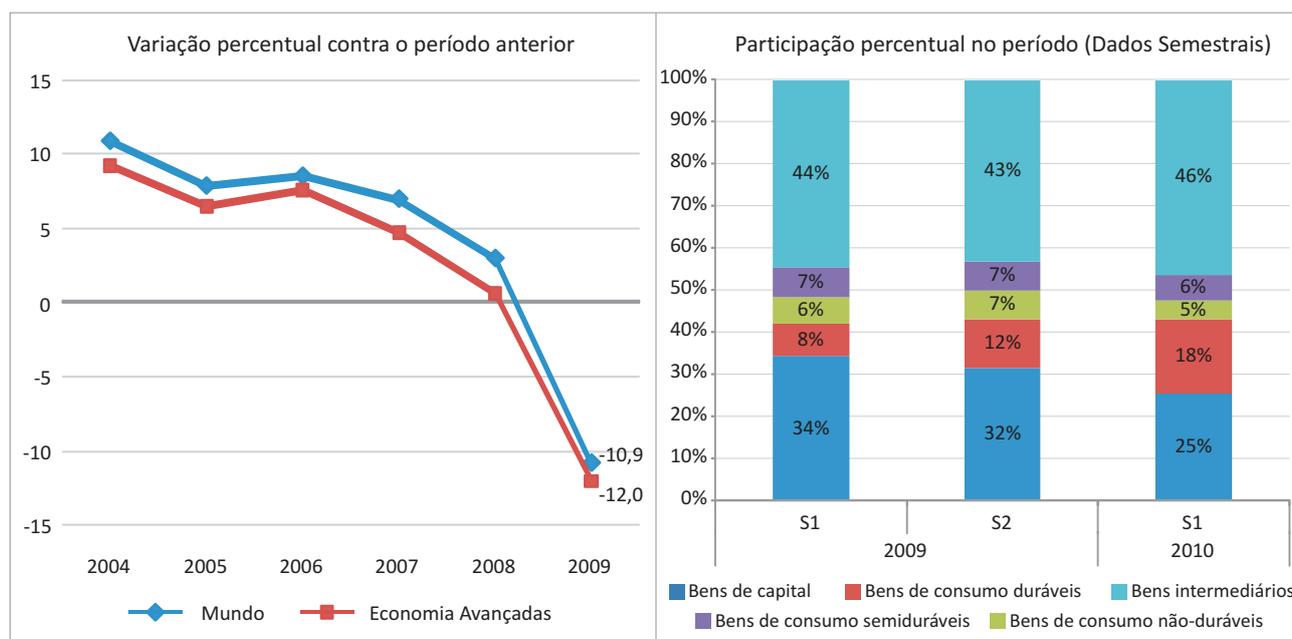
Um indício desse último fato pode ser encontrado no Gráfico 9, a partir do qual é possível notar que, no primeiro semestre de 2010, a participação percentual das importações de bens de consumo duráveis passou de 12% no segundo semestre de 2009 para 18% no período atual. Importante lembrar que, apesar do grande

⁸ Ver a esse respeito *Panorama Econômico Espírito Santo – I Trimestre de 2010* (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/559_pe06.pdf).



volume importado pelo Espírito Santo, o Estado representa uma porta de entrada para produtos importados e que tais produtos não necessariamente permanecem em território estadual (Gráfico 9)⁹.

Gráfico 9
Importações mundiais e composição das importações estaduais
de prod. manufaturados, segundo categorias de uso



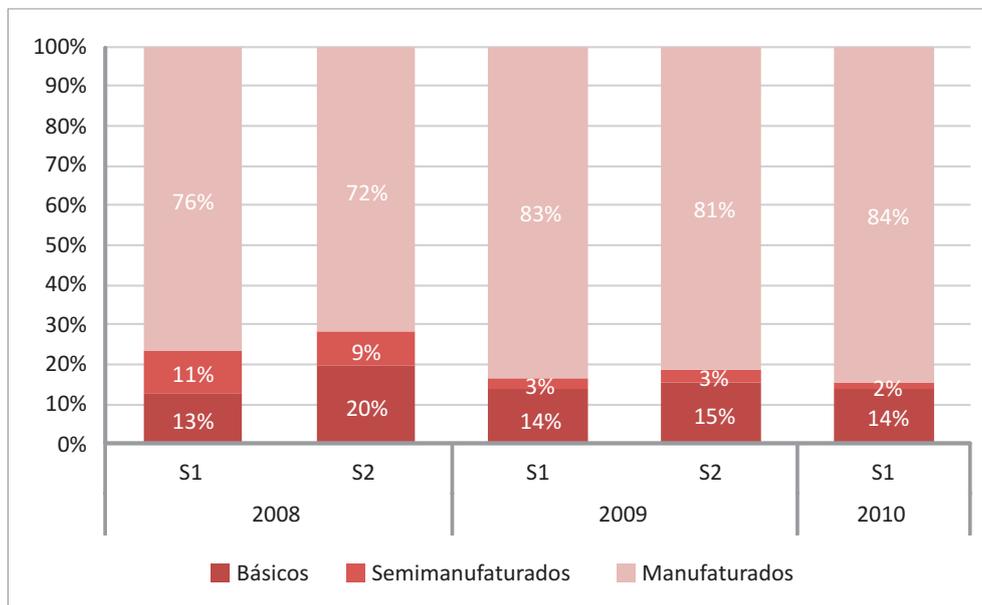
Fonte: FMI – World Economic Outlook – Abril de 2010 e SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Ao classificar as exportações do Espírito Santo de acordo com o categorias de uso dos produtos, nota-se uma maior participação de bens com maior valor agregado, sendo que a pauta local de importações é, em sua grande maioria, composta por bens intermediários e de capital. Mais especificamente, 84% das importações realizadas no primeiro semestre de 2010 são de produtos manufaturados. Nesse mesmo período, observou-se também redução nos montantes importados de bens semimanufaturados, com participação de apenas 2% na pauta importadora, em grande medida seguindo o mesmo padrão reportado a partir do início de crise financeira mundial (Gráfico 10).

⁹ Ver a esse respeito, MAGALHÃES, M. A.; TOSCANO, V. N.. Estimativas de grau de abertura para a economia do Espírito Santo. *Nota Técnica n.08*, IJSN, dez.2009, 19p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docsnt/nt-08.pdf>).



Gráfico 10
Composição das importações estaduais, segundo agregação de valor das mercadorias
Participação percentual no período (Dados Semestrais)



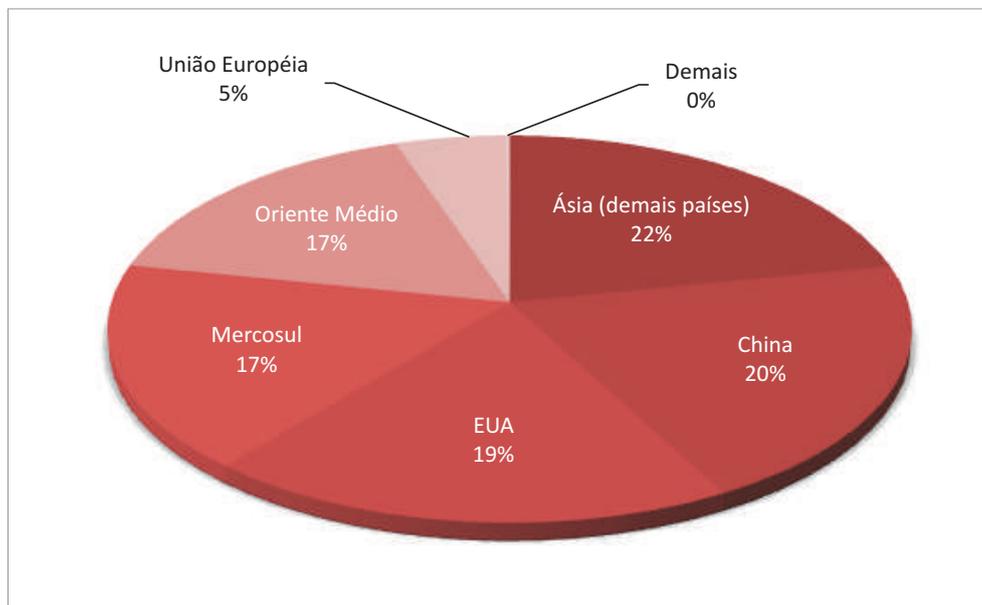
Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Em relação à procedência dos produtos importados pelo Estado, o continente asiático foi o que mais se destacou no primeiro semestre de 2010, vendendo 42% dos produtos contidos na pauta de importações estaduais. Esse resultado também inclui a China, país que individualmente foi responsável por 20% do valor dos produtos importados pelo Espírito Santo (Gráfico 11).

Os Estados Unidos também possuem uma importante participação dentre as fontes de importação do Estado, com 19% do total importado sendo de procedência norte-americana, seguido pelas importações advindas do Mercosul, cuja participação nas importações é de 17%. Apesar da União Européia figurar como um dos principais destinos das exportações do Espírito Santo, esse bloco econômico não possui grande participação nos montantes importados pelo Estado. Especificamente, no primeiro semestre de 2010, essa participação foi de apenas 5% do total importado, valor consideravelmente inferior à participação de 21% registrada na pauta de exportação local.



Gráfico 11
Principais origens das importações do Espírito Santo – 1º semestre de 2010
Participação percentual – Países e Grupo de países



Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

4. Seção Especial

4.1. Indicadores de Competitividade

A presente subseção do trabalho apresenta resultados relacionados a indicadores de competitividade referentes ao comércio exterior estadual. No caso, a ênfase recai sobre os índices de termos de troca.

O índice de termos de troca é definido pela razão entre os preços dos produtos exportados em relação aos preços dos produtos importados. Esse indicador tem o objetivo de avaliar o desempenho das relações de troca entre países, sendo possível inferir sobre a competitividade dos produtos exportados localmente frente a produtos importados. Esse índice é descrito pela fórmula (1) abaixo:

$$\text{Termos de Troca (preço)}_i = \frac{\text{Índices de preço das exportações}_i}{\text{Índices de preço das importações}_i} * 100 \quad (1)$$



Aplicando o mesmo raciocínio para o índice de *quantum*, pode-se avaliar de maneira mais completa as mudanças dos preços em relação às quantidades de produtos vendidos para o exterior. De forma mais sucinta, a fórmula (2) descreve essa relação:

$$\text{Termos de Troca (quantidade)}_t = \frac{\text{Índices de quantum das exportações}_t}{\text{Índices de quantum das importações}_t} * 100 \quad (2)$$

Basicamente, este indicador pode ser interpretado da seguinte forma: quando o índice assume valores acima de 100, significa que os preços dos produtos exportados são, em média, superiores aos preços dos produtos importados. Isso indica condições mais favoráveis à produção de bens internamente, tendo em vista melhores condições de aquisição de produtos importados que podem ser usados na produção estadual.

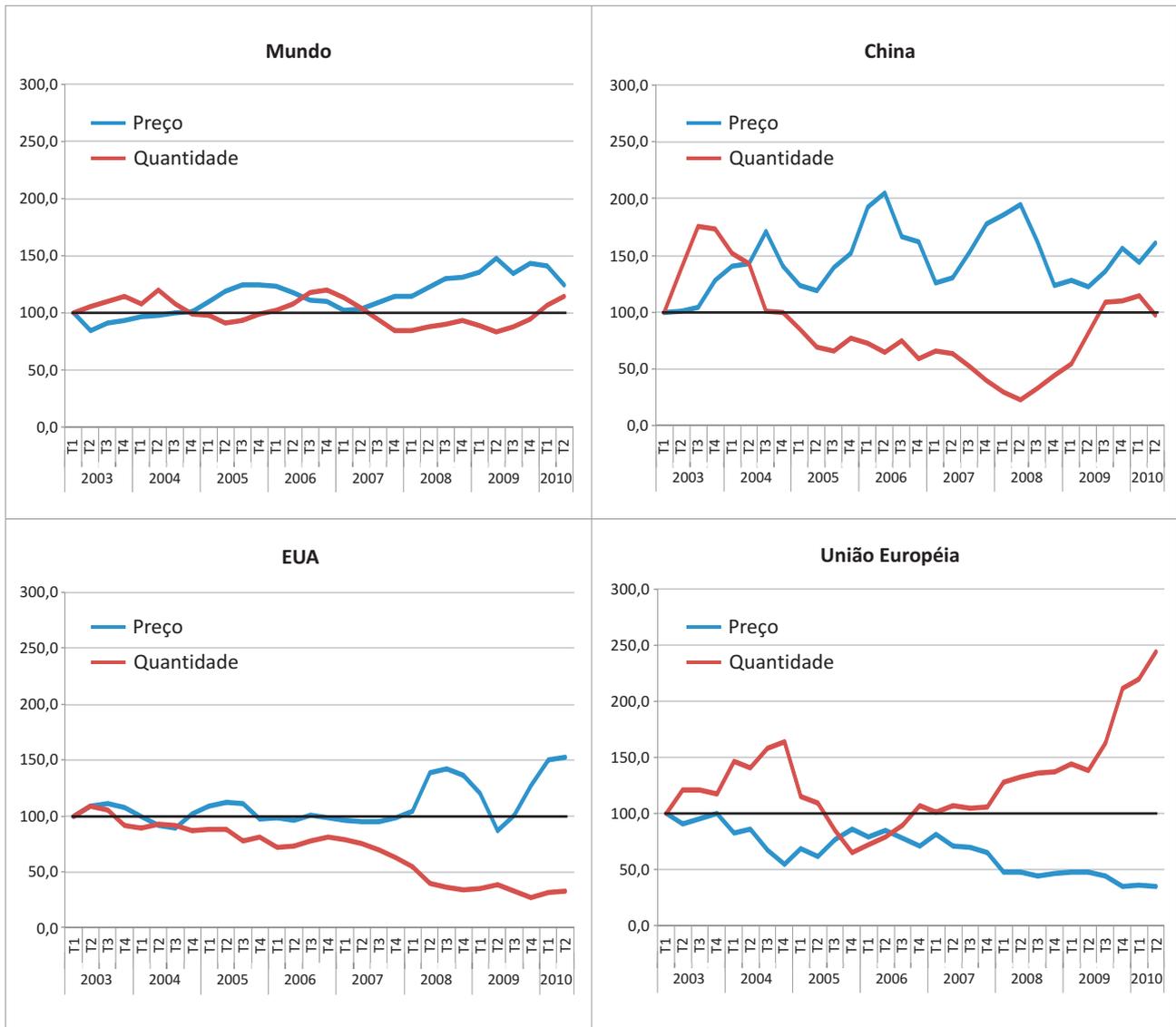
Por outro lado, o índice de termos de troca relacionado a quantidades evidencia o *tradeoff* entre o aumento de preços e o volume exportado. Ou seja, se esse índice assumir valores acima de 100 significa que a quantidades exportadas pelo Estado são superiores às quantidades importadas em relação a um mesmo local de destino (no caso das exportações) e origem (no caso das importações).

A análise, nesse caso, pode ser feita a partir de dois aspectos diferentes. O primeiro diz respeito ao próprio valor do índice, ou seja, se ele apresenta valores acima ou abaixo de 100, indicando a proporção do nível de preços das exportações *vis-à-vis* as importações. O segundo aspecto tange a evolução desse índice, indicando se a relação de troca entre as exportações e importações melhora ou piora ao longo do tempo.

O Gráfico 12 contém resultados relacionados à evolução dos termos de troca entre o estado do Espírito Santo e seus parceiros comerciais, tanto em termos de preços quanto quantidades.



Gráfico 12
Termos de Troca – Espírito Santo e Destinos Seleccionados
Número Índice, base 2002 T1 = 100, média móvel 4 trimestres



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN, com base nos dados da SECEX/MDIC.



O primeiro gráfico descreve a evolução dos termos de troca do Estado com o resto do mundo. Um primeiro ponto a se observar é que, durante todo o período analisado, os indicadores de termos de troca com o resto do mundo apresentaram valores acima de 100, demonstrando que tanto o nível de preços quanto os volumes exportados pelo Estado são superiores aos mesmos indicadores relacionados às importações. No período recente, de acordo com os resultados expostos, é possível notar que há uma reversão dos termos de troca com base nos preços e, simultaneamente, um aumento do indicador relacionado às quantidades. Esse resultado demonstra que, em comparação aos volumes importados, a exportação tem sustentado um desempenho nitidamente superior, impulsionados, novamente, pelo aumento dos preços das *commodities*.

A análise da evolução dos termos de troca do Espírito Santo com alguns de seus parceiros comerciais específicos pode revelar importantes padrões referentes a essas relações econômicas. O gráfico relacionado à China demonstra que o desempenho estadual recente é firmado, principalmente, no aumento das quantidades exportadas, embora pareça estar ocorrendo um padrão de reversão. Um fato interessante a ser observado é que, embora a pauta de exportações do Estado para a China seja concentrada em produtos com uma agregação de valor inferior aos produtos importados deste país (ver Gráfico 13 adiante), a relação de troca favorece a produção local, uma vez que o nível relativo de preços e quantidades exportadas é superior àquele relacionado às importações.

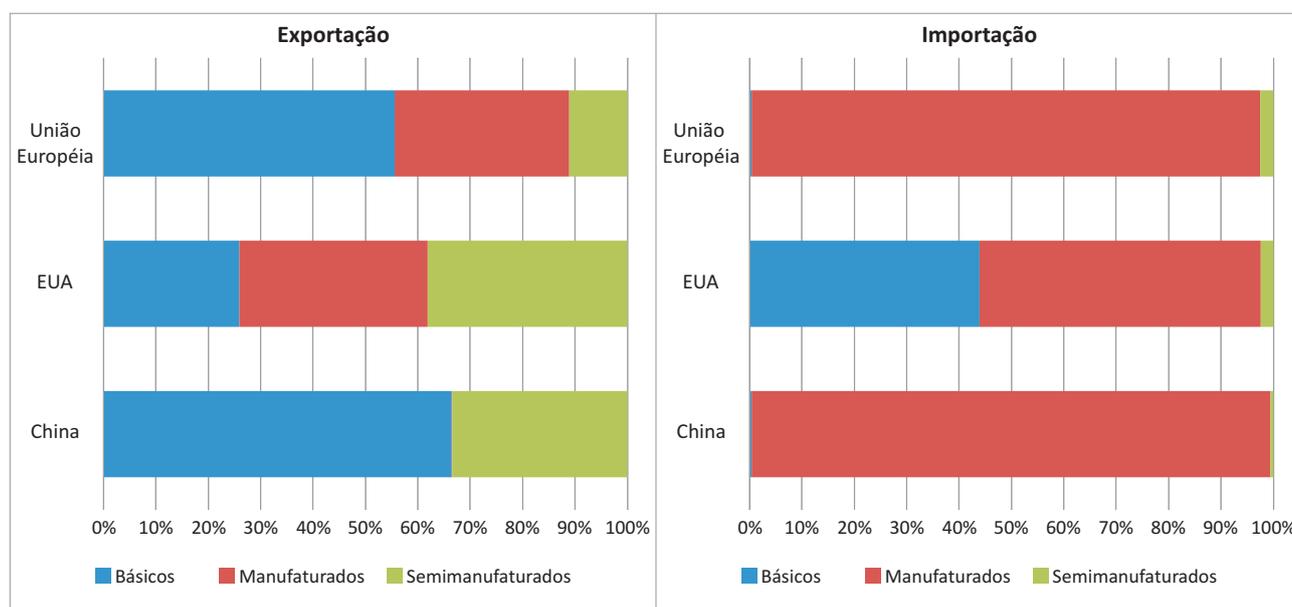
Resultado ligeiramente semelhante ocorre para os países da União Européia, embora as magnitudes sejam superiores nesse caso. Em particular, nota-se a ocorrência de um declínio dos termos de troca baseados em preços, associado a uma considerável elevação do índice baseado em quantidades. Vale notar que, há uma diferença crucial entre os resultados apresentados para a União Européia e para a China em dois sentidos distintos: em primeiro lugar, os resultados relacionados aos preços indicam uma desvantagem da economia local que, em média, apresenta um nível de preços duas vezes inferior aos preços das importações advindas da União Européia (UE). Em segundo, isso pode explicar o comportamento do índice ligado às quantidades exportadas que apresentam uma trajetória crescente, indicando que o índice de *quantum* das exportações para a UE é muito superior às importações advindas desse bloco econômico.

Em relação às negociações com os Estados Unidos, nota-se que o índice de termos de troca em relação ao índice de *quantum* vem apresentando um padrão descendente ao longo de todo o período de análise, resultado que indica um baixo desempenho das quantidades exportadas pelo Estado para esse país. Por outro lado, em relação ao índice baseado em preços, percebe-se um movimento nitidamente semelhante ao desempenho dos preços de *commodities* nos últimos dois anos: aumento até meados de 2008, com pronunciada queda a partir da eclosão da crise internacional, até atingir um patamar superior àquele vigente no período pré-crise.



Para auxiliar a compreensão sobre os termos de trocas do Espírito Santo, é importante caracterizar quais tipos de produtos são exportados e importados para cada país em questão. O Gráfico 13 contém resultados relacionados à participação de bens básicos, manufaturados e semimanufaturados nas exportações e importações estaduais para três dos principais parceiros comerciais do Estado: União Européia, Estados Unidos e China.

Gráfico 13
Perfil das exportações e importações destinos e origens selecionadas
Participação percentual por fator de agregação de valor dos produtos



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os resultados mostram que, embora as exportações para os países em questão apresentem maior diversidade entre as categorias consideradas, o mesmo não ocorre em termos de importações. Em particular, nota-se que, no caso da China e da União Européia, a maior parcela das exportações estaduais equivale a produtos básicos (entre 50 e 60%), enquanto que há maior equilíbrio entre essas categorias no caso dos Estados Unidos. Em termos gerais, esses resultados tendem a reforçar resultados previamente reportados para o Estado, relacionados às discrepâncias existentes entre bens exportados e importados localmente¹⁰.

¹⁰ Ver, a esse respeito, TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. *Boletim de Comércio Exterior do Espírito Santo* – 2º Semestre de 2009, IJSN, abr.2010, 27p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/443_Comex.pdf).



4.2. Concentração da Pauta Estadual de Exportações¹¹

Nesta subseção do trabalho são apresentados resultados relacionados a padrões de concentração da pauta de exportações do Estado.

A Tabela 5 contém resultados relacionados aos cinco principais produtos exportados pelo estado do Espírito Santo ao longo do primeiro semestre de 2010, com os valores exportados e as respectivas participações na pauta de exportações.

Tabela 5
Principais produtos exportados – Espírito Santo – 1º semestre de 2010

Mercadoria NCM	Valor US\$ (US\$ milhões)	Part. %
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	2,21	43,0%
Outros prods.semimanuf.ferro/aço,c<0.25%,sec.transv.ret	0,51	10,0%
Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	0,48	9,0%
Óleos brutos de petróleo	0,45	9,0%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	0,36	7,0%
Sub-total	4,02	78,3%
Total	5,13	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

De acordo com os resultados contidos na tabela, nota-se que o minério de ferro aparece como o principal produto exportado pelo Estado, com uma participação de 43% na pauta. Em seguida, vem produtos manufaturados de ferro e aço, com uma participação inferior à quarta parte do primeiro colocado no *ranking*, de apenas 10%. A celulose vem em terceiro lugar, com uma participação de 9,4%. Em quarto lugar, vem produtos derivados do petróleo, também com uma participação de 8,7% e, em seguida, aparece minério de ferro não aglomerado, com 7,1%.

¹¹ A análise subsequente é baseada em EASTERLY, W.; RESHELF, A. *Big hits in manufacturing exports and development*. NYU, manuscrito, Oct. 2009, 49 p.



Em particular, chama atenção o fato de que o petróleo apareça entre os cinco principais produtos exportados pelo Estado durante o primeiro semestre de 2010, com esse resultado estando provavelmente relacionado ao aumento das exportações desse bem, ocorrido desde janeiro do presente ano.

Por outro lado, é interessante notar que, ao se considerar o período compreendido entre os anos de 1996 e 2009 ocorreram algumas mudanças na pauta de exportações do Espírito Santo. A Tabela 6 contém um *ranking* relacionado aos cinco principais produtos exportados pelo Estado durante esse período.

Tabela 6
Principais produtos exportados – Espírito Santo, 1996 a 2009

Produtos - NCM	1996-2009 Bilhões de US\$	Part. %
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	22,5	36,9%
Outros prods.semimanuf.ferro/aço, c<0.25%,sec.transv.ret	11,1	18,1%
Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	9,1	14,8%
Café não Torrado, não descafeinado, em grão	4,0	6,5%
Outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras	2,8	4,6%
Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços	1,8	3,0%
<i>Subtotal</i>	<i>51,2</i>	<i>84,0%</i>
Total Exportado	61,0	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Quando da comparação com os resultados da tabela referente ao primeiro semestre de 2010, nota-se que não ocorrem mudanças em relação aos três primeiros produtos do *ranking*. De fato, minério de ferro, ferro e aço e celulose são produtos que tradicionalmente ocupam essas posições no *ranking* de produtos tradicionalmente exportados pelo Estado, com participações relativas aproximadas de 37%, 18% e 15%, respectivamente. Por outro lado, produtos como mármore e granito e café ocupam o quarto e o quinto lugar desse *ranking*, com participações de 6,5% e 4,6%, respectivamente.

Os resultados obtidos são interessantes por demonstrarem que, historicamente, não ocorreram grandes mudanças relacionadas aos três principais produtos exportados pelo Estado, ao mesmo tempo em que chamam atenção para mudanças ocorridas no período recente. Nesse contexto, seria interessante responder à seguinte questão: o quanto a pauta de exportações do Espírito Santo é concentrada? A seguir, são expostos resultados de testes estatísticos e econométricos que buscam responder essa questão.



As tabelas 7 e 8 contêm resultados que reforçam o padrão de concentração da pauta de exportações do Espírito Santo.

No caso da Tabela 7, a primeira linha expõe a razão entre o primeiro colocado no *ranking* de produtos exportados pelo Estado no 1º semestre de 2010 (total de 372 bens) e o décimo colocado, enquanto que a segunda linha expõe a razão entre o primeiro e o centésimo colocados.

Tabela 7
Indicadores de Concentração – 1º Semestre 2010

Indicador	Valor
Razão 1º e o 10º	28
Razão 1º e o 100º	23.812
Número de produtos	372

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN, com base nos dados da SECEX/MDIC.

Os resultados obtidos demonstram que, no caso da primeira razão, o valor do primeiro produto no *ranking* equivale a 28 vezes o valor do décimo, com essa diferença sendo superior a 23.000 vezes, no caso da segunda razão. Em particular, nota-se que, além de existir consideráveis diferenças em termos de valor entre os dez primeiros bens exportados, as diferenças tendem a aumentar em uma proporção considerável (cerca de 850 vezes) à medida em que considera um número crescente de produtos da pauta de exportações local.

A Tabela 8 apresenta estatísticas descritivas relacionadas a medidas alternativas de concentração da pauta de exportações do Estado. No caso, são considerados os três maiores produtos, em termos de valor, da pauta de exportações ("Top 3"), os dez maiores ("Top 10"), os produtos correspondentes ao primeiro percentil da distribuição de exportações ("Top 1%") e os produtos correspondentes aos décimo e vigésimo percentis ("Top 10%" e "Top 20%", respectivamente). Adicionalmente, essa tabela também apresenta resultados referentes à parte inferior da distribuição ("50% inferiores").



Tabela 8
Estatísticas Descritivas
1º Semestre de 2010

Percentual em relação ao total exportado pelo Espírito Santo				
	Mediana	Média	Mínimo	Máximo
Top 3	10,00%	20,80%	9,40%	43,10%
Top 10	6,20%	9,30%	1,50%	43,10%
Top 1%	9,70%	17,80%	8,70%	43,10%
Top 10%	0,20%	2,70%	0,00%	43,10%
Top 20%	0,00%	1,30%	0,00%	43,10%
50% inferiores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN, com base nos dados da SECEX/MDIC.

Os resultados obtidos demonstram que medidas de concentração equivalentes a estratos contendo um reduzido número de bens respondem, em geral, pela maior parte da distribuição. Assim, por exemplo, nota-se que a medida "Top 3" responde, em média, por 20,8% da distribuição. Ou seja, a média de valor dos três principais produtos exportados correspondem a aproximadamente 21% dos valores totais exportados pelo Estado. Interessante notar que esse padrão é mantido no caso de todas as medidas de concentração analisadas, demonstrando que, em geral, quanto menor a pauta em questão, maior será a parcela da distribuição de valores exportados (maior a concentração).

Por outro lado, ao se analisar os resultados relacionados à parte inferior da distribuição ("50% inferiores"), nota-se que esta medida responde por uma parcela praticamente nula da pauta de exportações estadual, qualquer que seja a estatística considerada. Ou seja, tem-se um resultado onde cerca de metade dos bens da pauta responde por uma parcela desprezível dos valores exportados, com esse resultado reforçando o quadro de concentração das exportações locais.

Na Tabela 9, são expostos resultados de uma especificação econométrica obtida via Método de Mínimos Quadrados Ordinários (MMQO), relacionando os valores exportados pelo Estado e variáveis relacionadas à pauta de exportações e aos mercados para onde essas exportações são direcionadas¹². No caso, essas últimas variáveis são representadas pelo número de mercadorias exportadas, pela população dos países que representam os destinos das exportações e pelo PIB *per capita* desses países. O intuito básico dessa

¹² A amostra equivale a um corte seccional (*cross-section*) dos países correspondentes a destinos das exportações estaduais. O período amostral equivale ao primeiro semestre de 2010 embora as variáveis referentes à população e PIB *per capita* dos destinos das exportações sejam do ano de 2009.



regressão equivale a verificar a ocorrência de uma relação empírica entre valor exportado e o número de produtos da pauta, assim como ao tamanho dos mercados dessas exportações (representado pelas populações dos países-destino) e pelo grau de desenvolvimento desses mercados (representado pelo PIB *per capita*). Todos os dados estão em escala logarítmica natural, o que faz com que os coeficiente estimados possam ser interpretados como elasticidades.

Tabela 9
Resultado das regressões em relação ao valor exportado para cada país¹³

Variável dependente: Log do valor exportado para cada país			
	Equação 1	Equação 2	Equação 3
Log (nº de mercadorias exportadas)	1,689*** (10,42)	1,390*** (8,58)	1,043*** (5,69)
Log(População dos Destinos – 2009)		0,560*** (3,78)	0,490 (3,47)
Log(PIB <i>per capita</i> dos Destinos – 2009)			0,312*** (3,50)
Observações	112	102	102
R ² ajustado	0,463	0,546	0,585

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN, com base nos dados da SECEX/MDIC e FMI.
Obs.: Estatística *t* em parênteses.

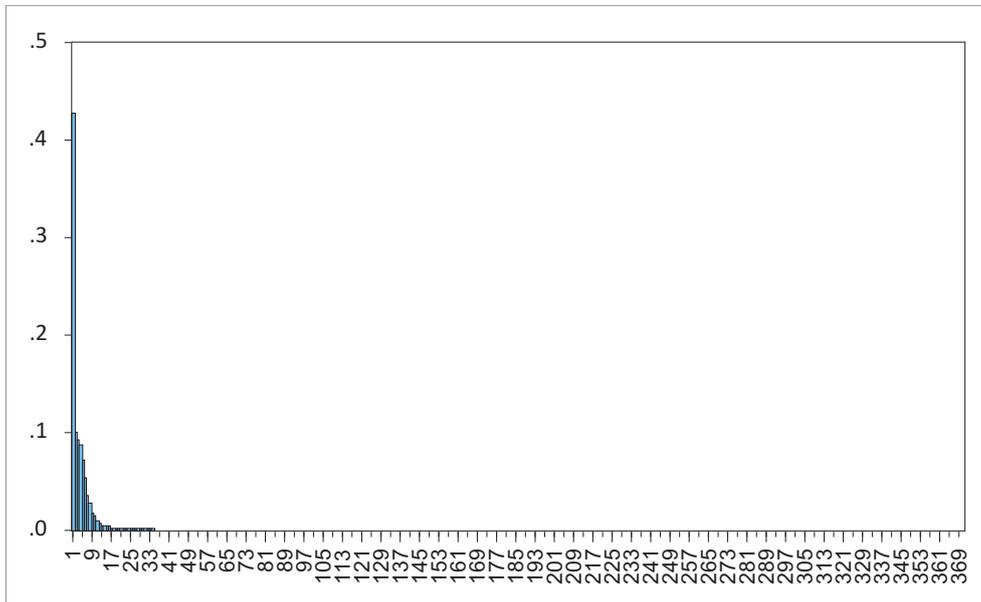
Os resultados obtidos a partir do exercício econométrico acima descrito demonstram que existe uma relação empírica positiva e estatisticamente significativa entre valores exportados e o número de mercadorias exportadas. Os coeficientes estimados são todos significativos e as especificações consideradas apresentam, em geral, um razoável grau de ajuste aos dados (coeficientes de determinação ajustado em torno de 0,5). Em particular, os resultados demonstram que existe uma relação mais que proporcional entre essas variáveis. Ou seja, um aumento de 1% no número de mercadorias exportadas para um dos destinos tende a aumentar os valores exportados em uma magnitude superior a 1%.

Por outro lado, nota-se a existência de uma relação positiva entre valores exportados e tamanho dos mercados-destino, embora essa relação seja menos que proporcional. Por exemplo, no caso da equação (2), um aumento de 1% na população de um dos países para os quais são exportados bens do Espírito Santo tende, em média, a aumentar o valor das exportações em 0,56%. De acordo com os resultados obtidos, nota-se que um aumento no tamanho dos mercados receptores de exportações locais, ocorre um aumento nos valores exportados, equivalente a aproximadamente metade do aumento inicial.

¹³ A população dos países de destino e as estimativas de PIB *per capita* PPC (Paridade de Poder de Compra) foram coletadas da publicação do FMI – *World Economic Outlook* – e são referentes ao ano de 2009. Importante salientar que alguns países foram excluídos da amostra por não existir uma estatística oficial.

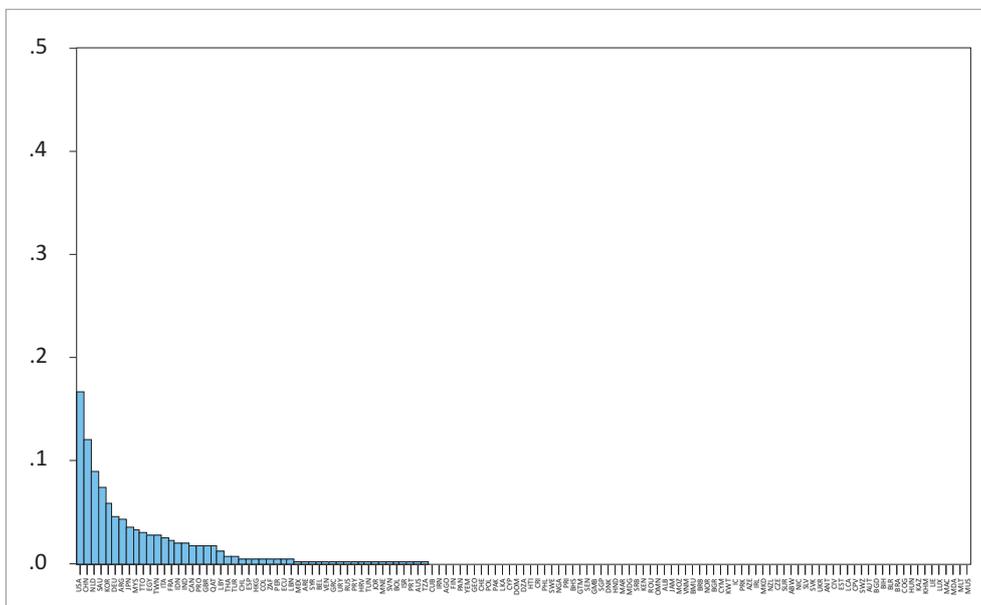


Gráfico 15
Fenômeno de Cauda Longa
Produtos exportados – Espírito Santo – 1º Semestre



Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 16
Participação dos destinos das exportações
Espírito Santo – 1º Semestre de 2010



Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



Um padrão interessante que pode ser apreendido a partir de uma inspeção visual dos gráficos em questão equivale ao fato de que ambas as variáveis analisadas seguem uma distribuição de cauda longa, em consonância com resultados referentes a tamanhos de cidades, projetos de investimento e exportações em nível internacional¹⁴. Caracterizações empíricas nos moldes de uma distribuição de cauda longa apontam para padrões de concentração marcantes, onde poucos elementos respondem pela ampla maioria da distribuição.

Especificamente, nota-se que, tanto no caso de valores exportados quanto no caso de destinos das exportações, ocorre uma situação onde um número relativamente pequeno de observações responde pela maior parcela das distribuições analisadas. Assim, no caso de valores exportados, nota-se que um produto (minério de ferro) responde por mais de 40% dos valores exportados, com um número relativamente pequeno de produtos respondendo por amplas participações na distribuição de valores exportados. Um padrão empírico similar ocorre no caso dos destinos das exportações estaduais, onde apenas um pequeno grupo de países responde pela ampla maioria dos valores exportados pelo Espírito Santo.

Esses resultados são importantes não apenas por ressaltarem padrões de concentração na pauta de exportações do estado do Espírito Santo, mas também por apontarem para os produtos com maior participação relativa nessa pauta (minério de ferro, ferro e aço e celulose), assim como os principais destinos das exportações estaduais (Estados Unidos, China e Holanda). Em última instância os resultados apresentados neste *Boletim* confirmam a concentração atual do setor exportador do Estado.

¹⁴ Para evidências relacionadas a distribuições de cauda longa referentes ao contexto estadual, ver MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Hierarquia urbana no Espírito Santo. *Nota Técnica n. 11*, IJSN, set.2010, 31p.; MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Distribuição dos projetos de investimento previstos para o estado do Espírito Santo: uma análise empírica para o período 2009-2014*. IJSN, manuscrito, set.2010, 35p. Exemplos de estudos demonstrando que exportações seguem formatos em consonância com distribuições de cauda longa equivalem a ARKOLAKIS, C.; MUENDLER, M.A. *The extensive margin of exporting goods: a firm-level analysis*. UCSD, manuscrito, Feb.2009, 44p.; EASTERLY, W.; RESHELF, A. *Big hits in manufacturing exports and development*. NYU, manuscrito, Oct.2009, 49p.

Editoração
João Vitor André